



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

RENATA LORRANY LIMA DA SILVA SIQUEIRA

**OCORRÊNCIA E GEOLOCALIZAÇÃO DE
PARASITOS INTESTINAIS EM LAUDOS
PARASITOLÓGICOS DE FEZES DE CRIANÇAS EM
UM LABORATÓRIO PRIVADO DO MUNICÍPIO DE
ALTO PARAISO/RO NOS ANOS DE 2017-2018.**

ARIQUEMES-RO
2019

RENATA LORRANY LIMA DA SILVA SIQUEIRA

**OCORRÊNCIA E GEOLOCALIZAÇÃO DE
PARASITOS INTESTINAIS EM LAUDOS
PARASITOLÓGICOS DE FEZES DE CRIANÇAS EM
UM LABORATÓRIO PRIVADO DO MUNICÍPIO DE
ALTO PARAISO/RO NOS ANOS DE 2017-2018.**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Farmácia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente Faema como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Farmácia.

Prof.^a. Orientadora: Dra. Taline Canto Tristão.

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Júlio Bordignon - FAEMA

SI618o SIQUEIRA, Renata Lorrany Lima da Silva .

Ocorrência e geolocalização de parasitos intestinais em laudos parasitológicos de fezes de crianças em um laboratório privado no município de alto paraíso entre os anos de 2017/2018. / por Renata Lorrany Lima da Silva Siqueira. Ariquemes: FAEMA, 2019.

43 p.

TCC (Graduação) - Bacharelado em Farmácia - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.

Orientador (a): Profa. Dra. Taline Canto Tristão.

1. Farmácia. 2. Parasitose intestinal. 3. Parasitose na infância. 4. Geolocalização. 5. Alto Paraíso/RO. I Tristão, Taline Canto. II. Título. III. FAEMA.

CDD:615.4

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

Renata Lorrany Lima Da Silva Siqueira

**OCORRÊNCIA E GEOLOCALIZAÇÃO DE PARASITOS
INTESTINAIS EM LAUDOS PARASITOLÓGICOS DE FEZES
DE CRIANÇAS EM UM LABORATÓRIO PRIVADO DO
MUNICÍPIO DE ALTO PARAISO/RO NOS ANOS DE 2017-
2018.**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Farmácia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente Faema como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em: Farmácia.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Orientadora. Dra. Taline Canto Tristão
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Prof.^a Ma. Vera Lúcia Matias Gomes Geron
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Prof.^a. Ma. Keila de Assis Vitorino
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Ariquemes, 16 de outubro de 2019.

*A Deus que nos criou e foi criativo
nesta tarefa. Seu fôlego de vida em
mim, foi meu sustento e me deu
coragem para questionar a realidade e
propor sempre um novo mundo de
possibilidades.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que iluminou o meu caminho durante esta longa jornada ajudando-me a superar todos os obstáculos.

Um especial agradecimento aos meus familiares pelo exemplo, motivação e apoio durante esse período de formação.

Um agradecimento especial ao meu esposo Nilson por toda paciência, e cuidado que teve comigo durante todo esse período de faculdade.

Aos meus pais também sou grata pelos incentivos e por sempre acreditarem na minha capacidade! Mãe obrigada por suas constantes orações....

A minha cunhada Ivanete, por ter sido um dos meus alicerces nessa etapa, todos os conselhos, puxões de orelha, todo apoio, tenho certeza que sua participação em minha vida foi de grande importância. A minha querida cunhada Adriana por sempre estar comigo nos momentos de apuros, por todas as palavras de animo que me fez acreditar o quanto eu era forte, a minha amada sogra Conceição (*in memoria*) por todos os conselhos e apoio! Tenho certeza que a conclusão deste sonho seria de muita felicidade sua.

Aos meus amigos é claro, que fizeram os dias na faculdade serem mais alegres, em especial a Diessica, Edelson, Nathalia, Wagner vou levá-los em meu coração.

A minha orientadora querida Dra Taline Canto Tristão por todo apoio durante a o percurso, não sei o que seria de mim sem seu apoio.

A todos os meus professores que compartilharam seu conhecimento para a formação acadêmica.

E a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que a conclusão deste trabalho fosse uma realidade.

A cada um, muito obrigada!

RESUMO

As parasitoses intestinais se estabelecem sendo um dos principais problemas de saúde pública no mundo, com maioria dos casos em crianças a infecção humana apresenta-se de maneira endêmica em diversas áreas do Brasil. Nesse contexto esse trabalho teve como principal objetivo estimar a prevalência, geolocalização e os fatores associados aos casos de parasitoses intestinais em crianças do município de Alto Paraíso- RO. Foi realizado um estudo retrospectivo-descritivo através de coleta de dados arquivados no sistema de um laboratório privado de Análises Clínicas, realizados no período de 2017 e 2018. Foram analisadas um total de 325 formulários de crianças de 0 a 12 anos, dentre destes apenas 152 mostram-se positivos para um ou mais tipos de parasitos. Dentre as parasitoses mais encontradas teve-se uma maior prevalência os helmintos com uma porcentagem de 57% (92), já os protozoários 43% (60). *Ascaris lumbricoides* foi o parasita mais encontrado dentre os demais, com uma porcentagem 54% (107). Crianças do sexo masculino tiveram uma maior prevalência, a maioria dos casos foram com crianças com idade entre 0 a 4 anos. Infecções intestinais em crianças são preocupantes pois podem acarretar vários transtornos como anemia por deficiência de ferro, diarreia e desnutrição sabendo -se que são mais fragilizadas por terem seu sistema imunológico ainda imaturo e pouco conhecimento sobre hábitos de higiene. Desta forma através desta pesquisa foi possível identificar quais tipos de parasitos intestinais que mais acometem crianças no municio de Alto Paraíso-RO.

Palavras-chave: Parasitose intestinal; Parasitoses na infância; geolocalização.

ABSTRACT

Intestinal parasitoses are established as one of the main public health problems in the world, with most cases in children, human infection is endemic in several areas of Brazil. In this same context, this study aimed to estimate the prevalence and geolocation and the factors associated with cases of intestinal parasitosis in children of the municipality of Alto Paraíso. A retrospective descriptive study was carried out through the collection of data archived in the system of a private Clinical Analysis laboratory, carried out between 2017 and 2018. A total of 325 forms of children from 0 to 12 years old were analyzed. are positive for one or more types of parasites. Among the most commonly found parasitoses, helminths had a higher prevalence with a percentage of 57% (92), while protozoa had 43% (60). *Ascaris lumbricoides* was the most common parasite among the others, with a percentage of 54% (107). Male children had a higher prevalence, most cases were with children aged 0 to 4 years. Intestinal infections in children are of concern because they can lead to various disorders such as iron deficiency anemia, diarrhea and malnutrition knowing that they are more fragile because their immune system is compromised and has little knowledge about hygiene habits. Thus through this research it was possible to identify which types of intestinal parasites that most affect children in the municipality of Alto Paraíso.

Keywords: Intestinal parasites; Parasitic diseases in childhood; geolocation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	-	Ciclo de vida de <i>G. duodenalis</i>	13
Figura 2	-	Ciclo de vida de <i>Ascaris lumbricoides</i>	14
Figura 3	-	Fluxograma representativo do esquema de trabalho.....	22
Figura 4	-	Gráfico da prevalência das parasitoses encontradas.....	26
Figura 5	-	Gráficos da relação da faixa etária de idade.....	27
Figura 6	-	Gráfico da relação do sexo.....	28
Figura 7	-	Gráfico da relação da localidade de logradouro.....	29
Figura 8	-	Mapa da geolocalização dos parasitas.....	30
Figura 9	-	Gráfico da classificação dos parasitas mais encontrados.....	32
Figura 10	-	Gráfico das listas dos parasitas encontrados.....	33

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 PROTOZOÁRIOS E HELMINTOS ENCONTRADOS NO BRASIL.....	14
2.1.1 Protozoários	14
2.1.2 Helmintos	15
2.2 PARASITOSE INTestinaIS EM CRIANÇAS	17
2.2.1 Interferências no desenvolvimento infantil.....	18
2.2.2 Fatores do hospedeiro	19
2.3 MÉTODOS DE ACOMPANHAMENTO DE INFECÇÕES PARASITOLÓGICAS E MEDIDAS PREVENTIVAS	19
2.4 TRATAMENTOS DAS PARASITOSEs	20
3 OBJETIVOS	22
3.1 OBJETIVO GERAL.....	22
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	22
4 METODOLOGIA	23
4.1 LOCAL DO ESTUDO	24
4.1.1 População de Estudo.....	24
4.1.2 Plano de trabalho	24
4.1.3 Critérios de inclusão	25

4.1.4 Critérios de exclusão	25
4.2 COLETA DE DADOS	25
4.2.1 Análise estatística	26
4.3 ASPECTOS ÉTICOS	26
4.3.1 Riscos e benefícios	26
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
5.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	28
CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37

INTRODUÇÃO

As enteroparasitoses constituem um grande problema de saúde pública mundial, principalmente em países subdesenvolvidos, apresentando alto índice de prevalência de protozoários e helmintos que afetam humanos e animais. Estima-se que mais de 3,5 bilhões de pessoas em todo o mundo podem estar infectadas com pelo menos uma espécie de parasita intestinal, e 450 milhões de as pessoas relatam sintomas de doença (PEREIRA et al., 2016; LEITE et al., 2018; PERES et al., 2018).

Infecções intestinais causadas por parasitas são comuns em crianças brasileiras, sobretudo em ambientes como escolas e creches, pelo fato de se haver um maior contato interpessoal. A falta de saneamento básico, renda familiar baixa, condições péssimas de moradia e um rápido desenvolvimento dos aglomerados urbanos, acrescem gradativamente a perspectiva de exposição a várias doenças como as parasitoses intestinais (DA SILVA, et al., 2016; BORGES et al. 2019, SOUZA et al., 2019).

A extensa distribuição geográfica das enteroparasitoses, adjuntas às repercussões negativas que ocasionam no corpo humano, aferem a elas uma posição relevante em meio os problemas de saúde da população (LOPES, 2018). Deste modo vem crescendo estudos e aperfeiçoamentos de medidas para melhoraria de qualidade de vida e saúde para a população. O mundo vem negligenciando as parasitoses, cuja a perceptiva é de infecção por mais de um bilhão de pessoas pelo mundo todo, segundo o *Center for Disease Control and Prevention* (CDC, 2018; CORRÊA, 2018)

As enteroparasitoses causam principalmente em crianças má-absorção, anemia, dores abdominais, diarreia crônica, desnutrição, concentração, dificuldade no aprendizado e atraso no crescimento, o que ocasiona um baixo rendimento escolar (BRASIL, 2014; MELO et al., 2019).

As parasitoses intestinais podem atingir cerca de 30% da população mundial e em países subdesenvolvidos podem chegar a atingir 90%. Acredita-se que este acréscimo se deva ao fato da carência de saneamento básico, sendo agravado pela ausência de instruções de orientação de higiene pessoal e coletiva e educação sanitária, além da sua simples contaminação. Estudos epidemiológicos sobrepostos de aspecto minucioso e em locais específicos ajudam a planejar estratégias de

atenção básica a saúde, e prevenção, visando à redução dos casos de contaminação na comunidade analisada (SANTOS, 2018; STRECK, 2018; SILVA, et al.,2018).

Segundo Ferreira et al., (2016) e De Souza (2019), a vulnerabilidade de crianças em idade escolar está relacionada às enteroparasitoses se dá pelo fato de que nessa fase as crianças ainda ignoram a importância dos hábitos de higiene, contribuindo para que possa ocorrer a transmissão de parasitas pela água, frutas, verduras, legumes, poeiras, ou mesmo por objetos e partes do corpo que estejam contaminados e sejam levados à boca.

Dessa forma, há uma enorme preocupação em impedir que ocorram contaminações, dar-se a importância a um diagnóstico correto, se possível precoce e dar uma maior relevância aos danos que as enteroparasitoses possam vir causar a seus hospedeiros, sobretudo em crianças, onde muitas ocasiões têm sido mais acometidas por ter seu sistema imunológico ainda imaturo (OLIVEIRA, 2014; BORGES et al., 2019).

Deste modo a presente pesquisa objetiva estimar a ocorrência e prevalência de parasitoses intestinais em crianças para que a mesma venha servir de indicador e utensílio aos possíveis redirecionamentos as ações municipais no campo da saúde, permitindo deste modo o desenvolvimento de programas e ações de saúde pública voltadas ao fornecimento de índices que possibilitem a correção as inerentes deficiências sociais, melhorando a qualidade de vida dos habitantes do município.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 PROTOZOARIOS E HELMINTOS ENCONTRADOS NO BRASIL

2.1.1 Protozoários

Em sua forma os protozoários apresentam variações de acordo com sua fase evolutiva e o meio de adaptação, possuindo formas esféricas, ovais ou alongadas. Conforme a sua atividade fisiológica podem ser classificadas em fases como trofozoíto, cisto e/ou oocisto e gameta (NASCIMENTO, 2016; GOMES S. et al, 2019).

Alguns protozoários são parasitas do trato gastrointestinal do homem, sendo denominado enteroprotozóarios. As infecções causadas por enteroprotozóarios (Figura 1), geralmente são restritas ao tubo digestivo, e os parasitos encontram-se aderidos no lúmen ou na superfície da mucosa (SOUSA et al., 2019; MENEZES et al., 2019).

Segundo Lopes (2018) os protozoários do intestino delgado, *G. duodenalis* e *Cryptosporidium* spp. infetam com maior frequência e severidade as crianças, sendo que a infecção por *Cryptosporidium* spp. cursa com maior gravidade nos doentes imunodeprimidos

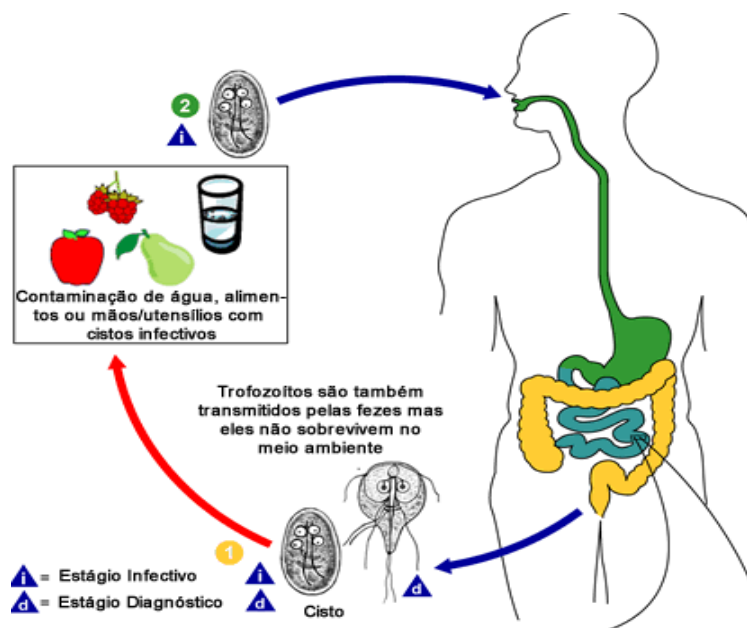


Figura 1 - Ciclo de vida de *G. duodenalis*
Fonte: (CDC, 2017)

2.1.2 Helmintos

Os helmintos (vermes) são animais metazoários (organismos pluricelulares), de vida livre ou parasitas de plantas e animais, incluindo o homem. Compreendem três ramos ou filos do reino animal: os Platyhelminthes, vermes achatados, em forma de folha ou fita, com tubo digestivo ausente ou rudimentar; os Nematelminthes, vermes cilíndricos, com tubo digestivo completo, e os Annelida, que não são parasitas. O homem é o hospedeiro definitivo e específico para várias espécies de helmintos, possibilitando que estes se desenvolvam, atinjam a maturidade e se instalem em localizações anatômicas características, comumente o intestino (SILVA et al., 2018; LOPES, 2018; DANTAS et al., 2019).

Ascaris lumbricoides é um dos nemátodos intestinais com maior distribuição mundial, principalmente nas regiões tropicais e subtropicais, estimando-se que cerca de 1,2 mil milhões de pessoas estejam infetadas (SEMIÃO et al., 2014; DANTAS et al., 2019).

A principal via de transmissão de *A. lumbricoides* é a fecal-oral (Figura 2), pela ingestão de água e alimentos contaminados com ovos destes parasitas. A grande quantidade de ovos produzidos e eliminados pelas fêmeas e a resistência dos mesmos ao ambiente exterior são fatores que contribuem para a sua elevada transmissão (GOMES et al., 2016; DA SILVA et al., 2016).

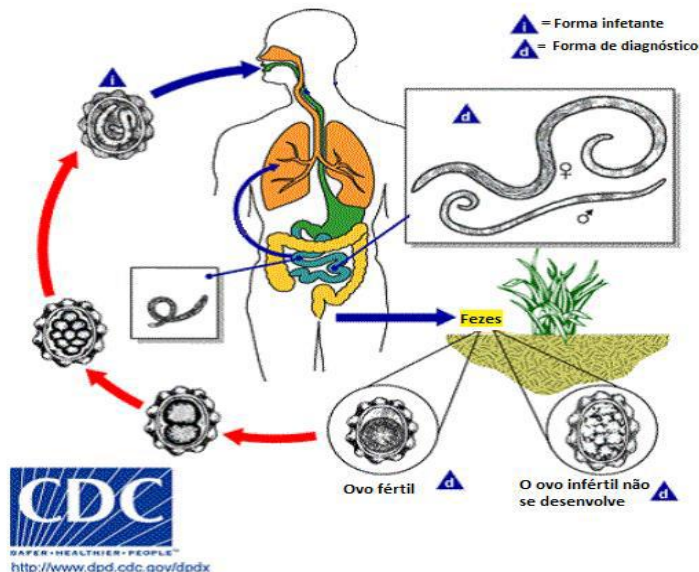


Figura 2 - Ciclo de vida de *A. lumbricoides*
Fonte: (CDC, 2017)

As helmintíases podem ser subdivididas de acordo com seu ciclo biológico, podendo ser classificadas em *bio-helmintos* (necessitam de um hospedeiro intermediário) e *geo-helmintos* (utilizam o solo para sua evolução). Entre os *geo-helmintos*, os ovos (*Ascaris lumbricoides*, *Enterobius vermicularis*, *Trichuristrichiura*, *Hymenolepis nana*) ou as larvas (*Ancylostomaduodenale* e *Strongyloides stercoralis*) tornam-se logo infectantes, quando as condições de climáticas e umidade são aderentes (ABREU et al., 2015; OLIVEIRA, 2014; CARVALHO, 2017).

As helmintoses intestinais estabelecem um amplo problema de saúde pública em várias regiões do mundo. Na maioria das vezes a presença desses helmintos encontrar-se relacionada ao baixo desenvolvimento econômico, a deficiência de saneamento básico e a falta de higiene. Frequentemente diagnosticadas pela identificação de larvas e ovos em amostras de fezes, os helmintos intestinais competem a três grupos específicos, são eles os: trematóides, cestóides e nematóides (PEREIRA et al., 2016; SILVA, 2017).

Os sintomas relacionados as infecções por helmintos apresentam uma larga variabilidade, desde a ausência de manifestação clínica a pouquíssimos casos agravantes e letais, dentre eles as complicações cirúrgicas abdominais. Mesmo a clínica sendo inespecífica para o diagnóstico das helmintíases intestinais é preconizado o exame parasitológico de fezes na maioria das vezes quando se há suspeitas (PEREIRA et al., 2018; SILVA, 2018); SOTO et al., 2018).

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2017) estima que nos países em desenvolvimento como o Brasil, a taxas de morbidade e mortalidade tem sido cada vez maior, relacionado às parasitoses intestinais, com elevada frequências de protozoários e helmintos responsáveis por causar danos prejudiciais às funções do organismo e até mesmo a carência de nutrientes importantes ao desenvolvimento do ser humano (DANTAS et al., 2019; SILVA et al., SANTOS, 2018).

Dentre enteroparasitas mais comumente no Brasil, temos um maior destaque entre os helmintos a *Ascaris lumbricoides*, *Trichuristrichiura* e *ancilostomideos*; entre os protozoários, *Entamoebahistolytica* e *Giardialamblia* que são patogênicos; dentre os comensais temos, *Endolimax nana* e *Entamoeba coli* (DA SILVA, 2019; MELO, 2017).

2.2 PARASIToses INTESTINAIS EM CRIANÇAS

Quanto às infecções parasitárias na infância, são constantes aquelas responsáveis por quadros diarreicos, muitas das quais causadas por bactérias e vírus, mas também aquelas associadas ao parasitismo por protozoários e helmintos intestinais com estes sintomas (FERREIRA et al., 2016; LOUZADA, 2016).

Nessa fase da vida, é comum a exposição de crianças às infecções parasitárias uma vez que a idade em que se estabelecem, tendem a serem imunologicamente imaturas, apresentam sempre hábitos naturais da infância como não praticar a lavagem das mãos, levar as mãos e objetos à boca, e o contato interpessoal próximo, que em ambientes fechados como as creches, e escolas favorecem a prorrogação da disseminação das infecções parasitárias (FERREIRA et al., 2016; MELO et al., 2017; CARVALHO, 2017).

Mesmo que a prevalência de parasitas intestinais na infância venha diminuído gradativamente nos últimos 70 anos, as condições favoráveis em prolongar as transmissões dos parasitas persiste. Estima-se que cerca de 3,6 bilhões de pessoas são afetadas e 550 milhões encontrarm-se doentes devido ao fato dessas infecções parasitárias serem relacionadas (CAMELLO et al., 2016; DIAS et al., 2017; COSTA et al., 2018).

Todavia, um ambiente domiciliar que não possua eliminação adequada de dejetos tem maior probabilidade de contaminação dessas crianças, uma vez que a via fecal-oral é o principal meio de infecção das parasitas (SANTOS, 2015; ALVES, 2015).

Segundo Rodrigues et al. (2017), outro fator diretamente associado às enteroparasitoses é a condição socioeconômica onde a criança está inserida, crianças que pertencem a famílias de baixa renda apresentam maior frequência de infecção parasitária quando comparadas a outras categorias. Pode-se observar o mesmo resultado em relação à educação materna, mostrando maior índice de infecção parasitária em crianças com mães analfabetas do que em filhos de mães que concluíram o ensino superior (LEITE et al., 2018; HERNÁNDEZ PC et al., 2019).

2.2.1 Interferências no Desenvolvimento Infantil

Os primeiros anos de vida, principalmente os três primeiros, são de total importância para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades, o que justifica a grande necessidade em se preservar o desenvolvimento das crianças nessa fase. A relação em que se estabelece as parasitoses intestinais e o desenvolvimento infantil se dá por meio indireto, podendo ser notada no aparecimento de desnutrição e anemia ferropriva causadas e por muitas vezes agravada por esses parasitas (GONÇALVES et al., 2019; ROSINIE et al., 2018).

Segundo Silva (2018), as parasitoses infantis consistem em importantes fatores na determinação da ocorrência de desnutrição energético-proteica, anemias carências, sendo elas, juntamente ao bócio endêmico, hipovitaminose A, e à cárie dental, um dos principais problemas nutricionais de importância clínico-epidemiológica no Brasil (PEREIRA et al., 2018).

Além disso, Dantas et al., (2019) averiguaram que crianças com enteroparasitoses mostraram valores de peso por altura inferiores aos das crianças que não haviam demonstrado resultados positivos para parasitoses, provavelmente correspondente à má-absorção levada por essas parasitoses; bem como comprovaram que o pior desempenho referente ao crescimento era relacionado às crianças infectadas por duas ou mais parasitoses.

De certa maneira, isso ocorre devido ao fato dos parasitas provocarem sintomas como vômito, náusea, diarreia, anorexia, privando o organismo de nutrientes importantes por competição pelo alimento com o hospedeiro, desta maneira a combinação desses fatores torna-se um dos principais motivos de ocorrência de mortalidade e morbidade infantil nos países de terceiro mundo (PAPANTONY el al., 2018); SOUSA et al., 2019; LOPES, 2018).

2.2.2 Fatores do Hospedeiro

De acordo com Rodrigues (2017), algumas das características apresentadas pelos parasitas e seus respectivos hospedeiros tendem a causar ou não o aparecimento de uma infecção.

Entre os fatores associados ao hospedeiro encontram-se os demográficos: idade, sexo, grupos sociais, étnico, a dieta, e a prática de exercícios físicos, acesso aos serviços de saúde sendo um dos primordiais, a resposta imune, a resistência, a suscetibilidade de qualquer forma o índice de parasitose pode variar de acordo com a região e a população analisada (WIEBBELLING et al., 2019; CHAVES et al., 2018).

Desta maneira, se faz necessário explicar e entender as principais diferenças notadas no surgimento e no cuidado de uma doença na população humana e qual o entendimento epidemiológico da mesma, a fim de comparar e apresentar a distribuição das doenças parasitárias em relação ao lugar ao tempo e a pessoa, e em seguida arrolar com o índice de prevalência na população estudada por meio de uma amostragem (CUNHA et al., 2016; PERES et al., 2018)

2.3 MÉTODOS DE ACOMPANHAMENTO DE INFECÇÕES PARASITOLÓGICAS E MEDIDAS PREVENTIVAS

Para o acompanhamento das infecções parasitológicas são indispensáveis os exames de rotina como o de fezes solicitado por métodos simples de centrifugação ou sedimentação espontânea, permitindo a visualização de larvas, cistos e ovos, são de suma importância para o diagnóstico de algumas parasitoses causadas por *Strongyloides stercoralis*, *S. mansoni*, Giárdia, *Cryptosporidium*, *Isospora* (BIANCHINI et al., 2019; SILVA, 2019; GOMES, 2019).

Afirma Benício (2015) que o exame parasitológico das fezes tem como principal objetivo a pesquisa de cistos, ovos e larvas de protozoários. As fezes precisam ser coletadas diretamente da mucosa anal, estando estas livres de impurezas, e manipuladas em um período de tempo máximo de 4 horas, após esse tempo, sendo

necessária a utilização de conservantes para a preservação da amostra (ANTUNES, 2017; BARBOSA et al., 2017).

Silva et al., (2018) destaca que a obtenção de hábitos de higiene corporal deve ter início na infância de forma sucinta. Tais hábitos como a escovação dos dentes e lavagem das mãos, podem ter um significado formidável na aprendizagem e na prevenção de doenças (LIMA,2015).

Todavia são necessários gerar programas de educação sanitária para conscientização da sociedade sobre as parasitoses intestinais. Estes programas podem ser ministrados em postos de saúde, nas escolas, nas comunidades da periferia em visitas de agentes de saúde onde há a poucas condições adequadas, e informações e para uma vida saudável (LEITE et al., 2018; SILVA, 2017).

Para se conseguir êxito nessas medidas é necessário a articulação de diversos setores: governo, infraestrutura urbana, educadores, profissionais de saúde e comunidade (BRASIL, 2015).

Novos recursos terapêuticos de maior eficácia são periodicamente colocados à disposição da classe médica e justificam uma expectativa mais otimista quanto à possível redução do número de indivíduos infectados. Porém, o crescimento populacional, justamente nas áreas de menores recursos culturais e de higiene, promove o surgimento de novos casos. Por isso, justificam-se buscar e colocar em prática cada vez mais as medidas que previnam tais doenças (PAPANTONY et al.,2018; BEZERRA et al., 2018).

2.4 TRATAMENTOS DAS PARASITOSES

O tratamento das parasitoses intestinais tem como principal objetivo a redução constantes das parasitoses intestinais no contexto geral. Segundo a OMS, em países com alto índice de desenvolvimento, da preferência a terapia baseado na experiência a cada 4, 6 ou 12 meses, dependendo da epidemiologia local ou regional (MACEDO, 2015; ANTUNES, 2017).

Sendo esta a medida mais segura e econômica, sem haver a necessidade de coleta de material em massa, diferente do que se reflete em antibiótico terapia em vírus e bactérias, a qual precisa ser específica. Isto ocorre devido à grande taxa de

incidência de poli parasitismo e pelas amostras apresentarem uma grande quantidade de falso-negativos (DIAS et al., 2017; GONÇALVES, 2018).

O tratamento das infecções visa o controle da morbidade, diminuição da transmissão e reinfecção, utilizando medicamentos tais como: mebendazol e o metronidazol e informando a população sobre medidas profiláticas (GOMES *et al.*, 2017). O mebendazol (duas vezes ao dia durante três dias) e o metronidazol (duas vezes ao dia durante sete dias), utilizado geralmente para crianças com giardíase ou outros parasitas (SILVA *et al.*, 2018).

Relata Lima (2014) que o uso profilático dos medicamentos antiparasitários e as taxas de infecção pelos parasitas intestinais vão aumentando gradativamente. Uma grande parte dos helmintos tem uma boa diminuição da taxa com o uso da terapia profilática empírica sequencial, especialmente tricuriase, ancilostomíase, enterobíase, e ascaridíase, tendo em vista que a principal terapia empírica é realizada com o uso de albendazol em uma única dose (STRECK, 2016; GOMES et al., 2019).

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Estimar ocorrência e geolocalização de parasitos intestinais em laudos parasitológicos de fezes de crianças em um laboratório privado do município de Alto Paraíso nos anos de 2017-2018.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimar a ocorrência de parasitoses em crianças;
- Caracterizar a população de crianças atendidas no laboratório segundo as fases da infância;
- Determinar os principais fatores de risco para o desenvolvimento da patologia;
- Verificar a possível relação dos resultados obtidos com as variáveis geográficas do local.
- Determinar a prevalência do tipo de parasitose e infecção.

4 METODOLOGIA

A presente pesquisa se trata de um estudo de campo observacional de caráter transversal descritivo, não experimental, retrospectivo que visa avaliar a prevalência de parasitas intestinais por meio de consulta dos resultados dos exames parasitológicos de fezes de crianças, em um banco de dados de um laboratório privado de análises clínicas de Alto Paraíso/RO (Figura 3).

Este município localiza-se na Leste de Rondônia (RO.), e possui 17.135 habitantes (IBGE, 2019).

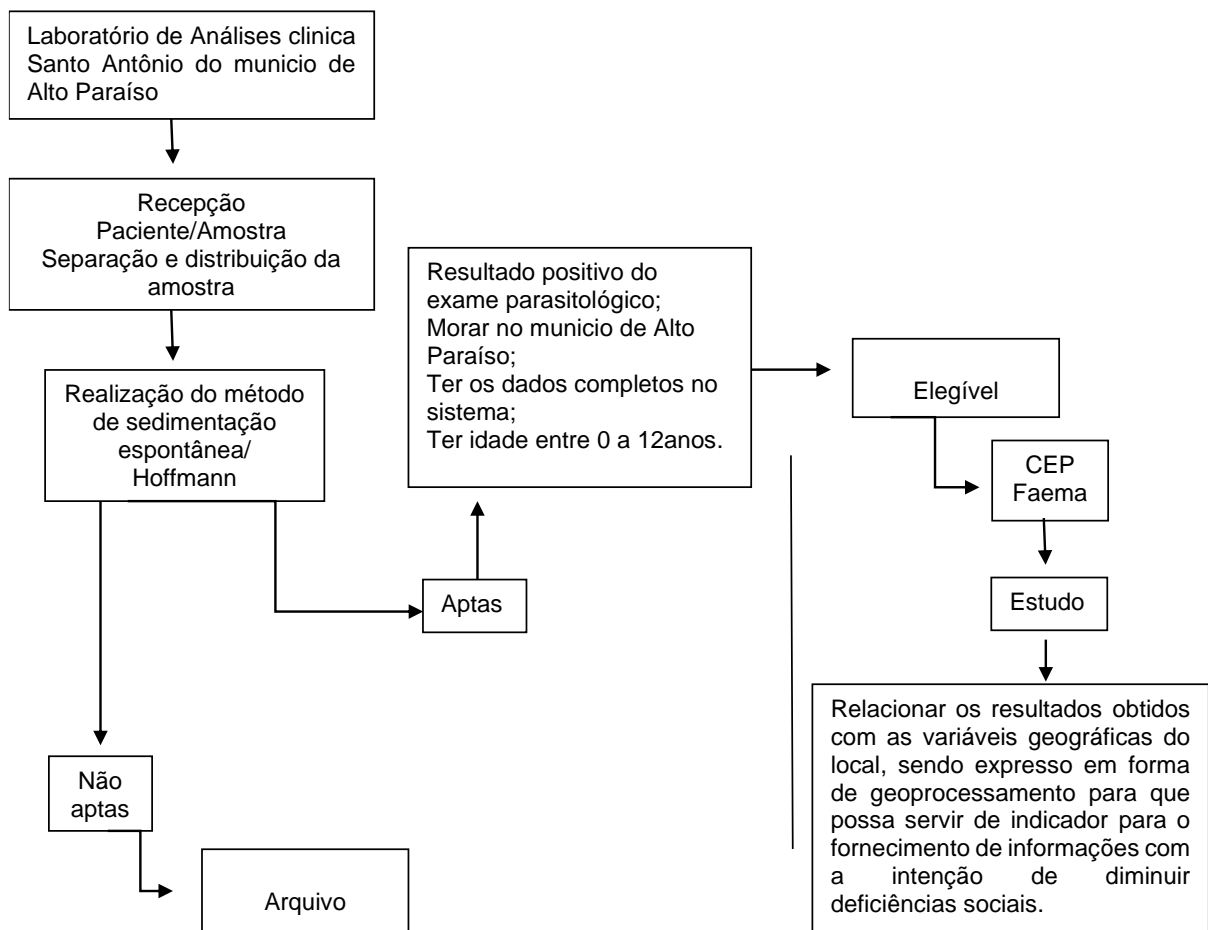


Figura 3 - Fluxograma representativo esquema de trabalho

Fonte: Imagem produzida pela autora

4.1 LOCAL DO ESTUDO

O local trata-se de um estabelecimento de saúde privado do município de Alto Paraíso que fica localizado a pouco mais de 200 Km de distância da capital de Rondônia, Porto Velho. O laboratório de saúde atendendo a população a mais de 30 anos realizando exames de rotina, assim como exames quantitativos e qualitativos para identificação de determinadas doenças, nas áreas de bioquímica, hematologia, microbiologia e parasitologia, prestando serviços à população tanto da área rural e urbana.

4.1.1 População de Estudo

A população de estudo foram crianças de 0 a 12 anos moradoras do município de Alto Paraíso e zona rural, que fizeram exames de fezes entre os anos de 2017 e 2018 no laboratório de Análises de Alto Paraíso-Ro.

4.1.2 Plano de Trabalho

A pesquisa foi desenvolvida em estudo transversal retrospectivo utilizando todos os laudos contidos no sistema do laboratório de Análises Clínicas do município de Alto Paraíso.

4.1.3 Critérios de Inclusão

- Ser criança entre 0 a 12 anos de idade;
- Indicação clínica para a realização de um exame parasitológico de fezes;
- Ter os dados completos no sistema de cadastro de pacientes;
- Ser morador do município ou zona rural.

4.1.4 Critérios de exclusão

- Ter idade superior a 12 anos;
- Ter os dados incompletos no cadastro;
- Não ser residente do município.

4.2 COLETA DE DADOS

Foram utilizados todos os dados contidos no sistema Wiser Lab de cadastro do laboratório.

4.2.1 Análise Estatística

Para interpretação dos dados, foram construídas planilhas através do Microsoft Excel 2016, com as variáveis: resultado do exame parasitológico de fezes, idade, sexo e logradouro. Os resultados compilados foram expressos em formas gráficas e em tabelas para auxiliar na compreensão de seus resultados.

4.3 ASPECTOS ÉTICOS

O estudo foi enviado ao Conselho de Ética em Pesquisa Faculdade de Educação e Meio Ambiente FAEMA, e aprovado no parecer de número 036331/2019, juntamente com a carta de anuência para autorização do local.

Todo o procedimento neste estudo foi realizado de acordo com as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos após aprovação do referido Conselho de Ética. Os registros dos participantes serão mantidos no nível mais estrito de confidencialidade por todos os investigadores participantes.

4.3.1 Riscos e Benefícios

A pesquisa apresenta risco mínimo, pois não foi realizada nenhuma intervenção ou modificação intencional nas variáveis fisiológicas ou psicológicas e sociais dos indivíduos que participam no estudo. Portanto o único risco é o da confidencialidade.

Os dados coletados são importantes para o desenvolvimento de políticas públicas, informações sobre os casos e para a melhoria da saúde pública.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 3 de maio de 2019 a 13 de julho de 2019 foram analisados um total de 352 formulários, destes apenas 152 foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão (Figura 4). O estudo revelou que 47% (152) das crianças pesquisadas albergavam cistos, larvas ou ovos de, pelo menos, uma espécie de parasito intestinal. Logo 53% (173) não apresentaram nenhum tipo de infecção intestinal.

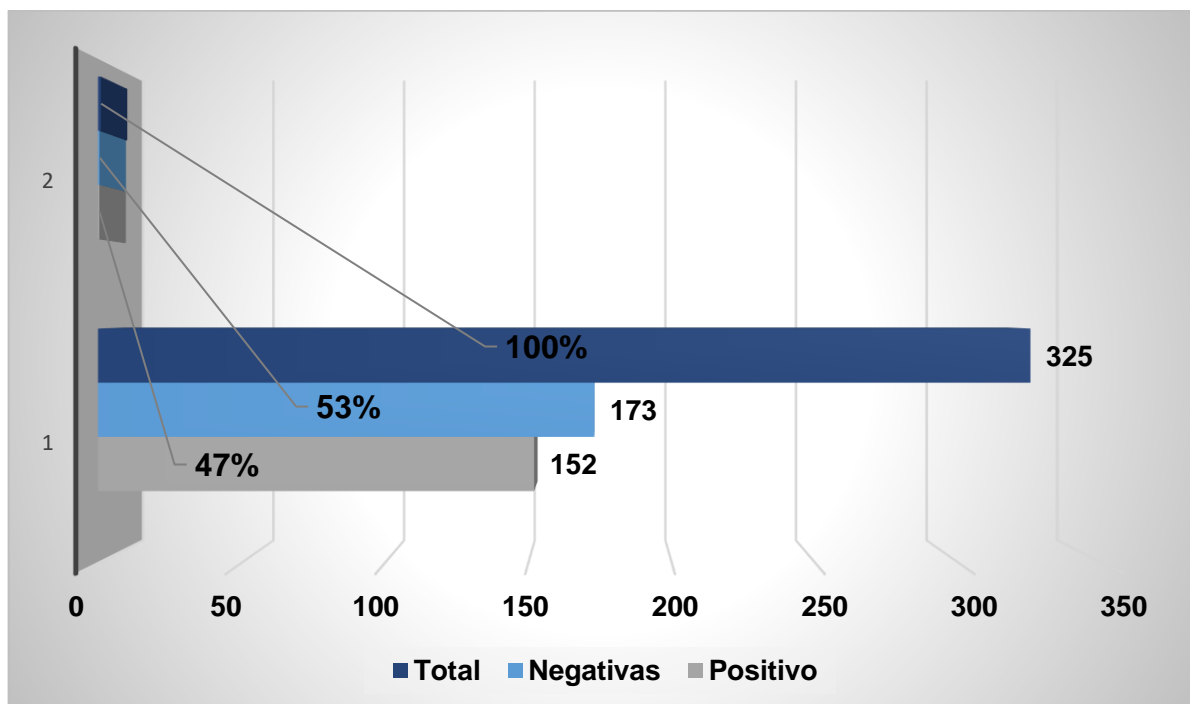


Figura 4 - Gráfico da prevalência de parasitos encontrados
Fonte: Imagem produzida pela autora

O Brasil por ser um país em desenvolvimento e por ter um clima tropical e subtropical possui ótimas condições de sobrevivência destes parasitas, visto que a temperatura elevada e tempo úmido proporcionam condições ideais para que o ciclo de vida se complete e possa ser disseminado no meio ambiente. Além dos fatores ambientais próprios do país, as baixas condições socioeconômicas em que vive a população brasileira, possibilitam a prevalência e incidência de protozooses e helmintoses (ANTUNES, 2017; BIANCHINI et al., 2018; LUDWIG, 2017).

5.2 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Em relação à faixa etária dos casos arrolados, as idades foram seccionadas em três grupos para facilitar a identificação; o primeiro grupo compreendido entre 0 a 4 anos, o segundo grupo, composto por idades entre 5 a 8 anos, e o último, compreendido nas idades entre 9 a 12 (Figura 5). O predominante foi o primeiro, com um percentual de 44,7%, equivalendo à 68 pacientes, seguido pela segunda categoria com (54) pacientes (35,5%), e por último, a terceira categoria com (30), (19,8%).

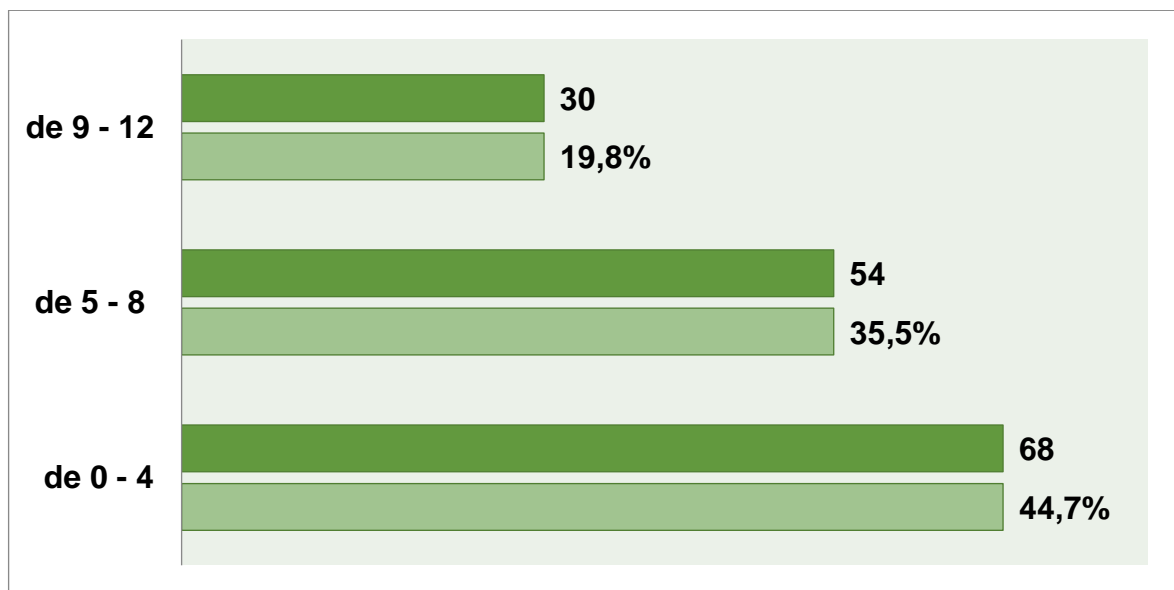


Figura 5 – Gráfico da relação de faixa etária da idade das crianças pesquisadas

Fonte: Imagem produzida pela autora

Esses dados corroboram com Andrade et al., (2017) que relataram uma maior prevalência em crianças com a mesma faixa etária de idade, equivalente a 43% em um total de 33 crianças pesquisadas em uma creche em Campo de Mourão no Paraná.

Segundo Leite 2017 e seus colaboradores, o fato da prevalência nessas idades se deve pela vulnerabilidade e mais susceptibilidade à contaminação por parasitoses, uma vez que possuem maior contato com o solo e por levarem várias vezes as mãos na boca devido aos hábitos de higiene ainda estarem em formação. Além disso, o sistema imunológico ainda está em desenvolvimento, com muitos mecanismos inflamatórios em adaptação (STRECK, 2018).

Os resultados se demonstram diferentes nas pesquisas de Sucasas et al., (2018), realizada com 47 crianças no municio de Manhuaçu em Minas Gerais onde se teve prevalente a faixa etária da idade crianças de 5 a 8 anos.

Quando relacionado ao gênero, percebe-se que a predominância de crianças parasitadas foi maior o gênero masculino com uma porcentagem de 57% (87), e 43% (65) para o sexo feminino (Figura 6).

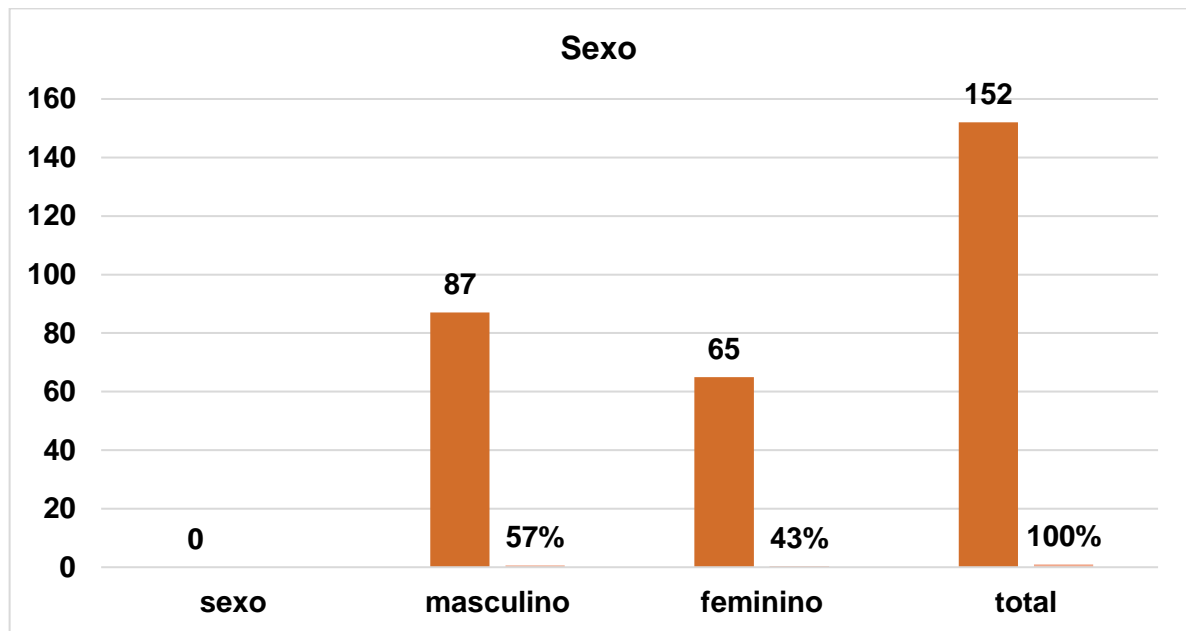


Figura 6 – Gráfico da relação do sexo das crianças pesquisadas
Fonte: Imagem produzida pela autora

Diferente das pesquisas de Miotto et al., (2017), realizada com 57 crianças no Paraná onde foi relatado uma maior predominância de crianças do sexo feminino. Barbosa e seus colaboradores em (2017) também relatam esse mesmo fato.

Entretanto Pereira et al., (2017) em sua pesquisa realizadas com crianças de 0 a 6 anos residentes de uma área periférica do interior do Ceará, obteve em seus resultados uma maior prevalência do sexo masculino (63,2%) em um total de 38 casos positivos.

Dizia também Antunes em sua pesquisa em (2017) que de 51 fezes de crianças analisadas, 78% eram do sexo masculino. Referente ao que fala Silva, (2016) e Silva et al., (2016) o fato das as parasitoses serem mais comuns em meninos podem estaras sociados à maior velocidade de crescimento apresentada por esta população,

o que aumenta as necessidades orgânicas de nutrientes e contribui para a carência nutricional. Conseqüentemente, a carência nutricional pode resultar em uma resposta imune deficiente, possibilitando a invasão de microrganismos (BARBOSA et al., 2017).

Com relação a localidade de logradouro 64% (97) das crianças pesquisadas residiram na área urbana e 36% (55) se localizam em área rural (Figura 7).

O laboratório onde foram coletadas as informações do formulário atende a população tanto residentes nos perímetros urbanos quanto na área rural, tendo uma maior prevalência esta primeira.

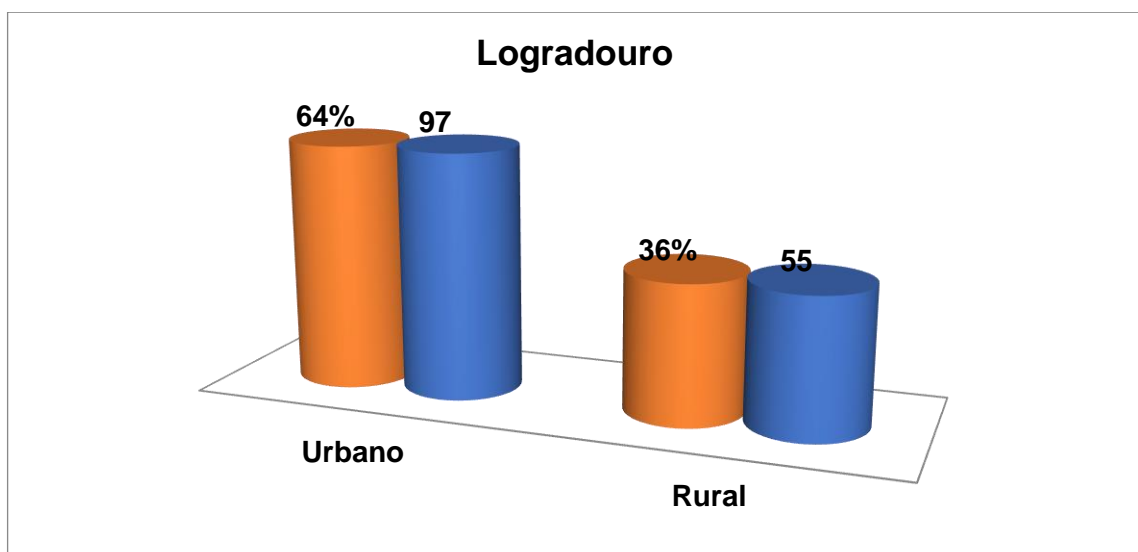


Figura 7 – Gráfico da relação da localidade de logradouro
Fonte: Imagem produzida pela autora

Na imagem a seguir (Figura 8) os dados descritos em forma de georreferenciamento onde também pode-se observar uma maior prevalência de casos na área urbana.

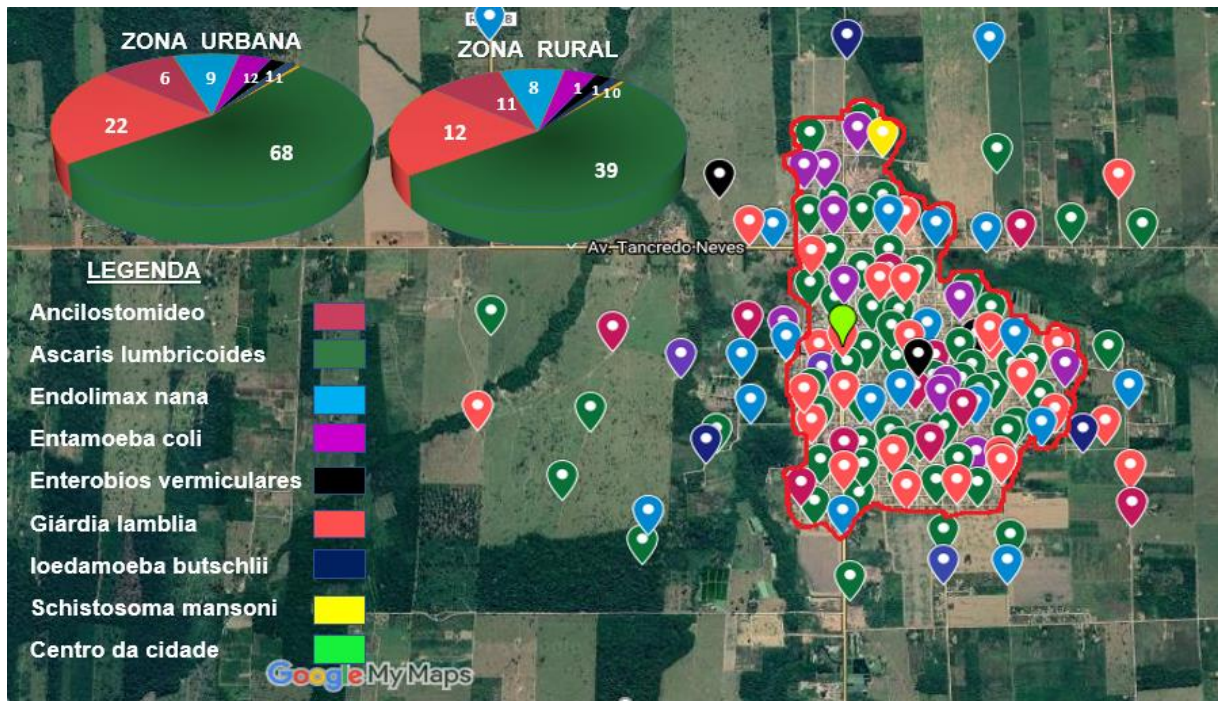


Figura 8 – Mapa da geolocalização dos parasitos encontrados
 Fonte: <https://www.google.com/maps/d/edit?hl=pt-BR&mid=> (adaptado pela autora).

Os resultados corroboram com os dados de Dias et al; (2018), que realizaram uma pesquisa com 914 crianças mostraram em seus resultados uma maior prevalência de parasitoses em crianças residentes na área urbana. Estudos de Nascimento (2016), relataram esse fato correlacionado ao fato da facilidade encontrada em crianças residentes nos perímetros urbanos de se deslocarem até as unidades de laboratórios,

Vale ressaltar também o que diz Pereira et al., (2018) em que sua pesquisa também pôde observar esses achados, indicando que os dados encontrados se devem pela facilidade de contaminação na área urbana. Percebe-se também, a falta de assistência quanto ao saneamento básico em alguns locais do município (tratamento de água e redes de esgotos), contribuindo gradativamente para os achados.

5.2 PERFIL PARASITOLÓGICO

Das 325 amostras analisadas, 152 (43%) foram positivas para helmintos e/ou protozoários. Dentre as parasitoses mais encontradas a infecção por helmintos foram mais prevalentes 61% (n=115) do que as que apresentaram infecções por protozoários 39% (n=74), 36% (n=55) dos casos apresentaram poliparasitismo e 64% (n=94) monoparasitismo, (tabela 2), a associação parasitaria mais frequente foi entre a de *Ascaris lumbricoides* e *Giárdia lamblia*, que estavam em 41 casos desse tipo de infecção.

Tabela 1: Espécies e frequência de parasitas encontrados

ESPÉCIES PARASITÁRIAS	N	%
HELMINTOS		
<i>Ascaris lumbricoides</i>	107	54,6%
<i>Ancilostomideos</i>	9	4,7%
<i>Enterobius vermiculares</i>	3	1,5%
<i>Schistossoma mansoni</i>	1	0,5%
PROTOZÓARIOS		
<i>Endolimax nana</i>	20	10,2%
<i>Entamoeba coli</i>	20	10,2%
<i>Giárdia lamblia</i>	34	17,3%
<i>loedamoeba butschlii</i>	2	1,0%
Poliparasitismo	55	36%
Monoparasitismo	97	64%

Fonte: Tabela produzida pela autora

Os resultados diferiram da frequência observada na pesquisa de Fonseca, (2018) feita com 81 crianças em uma creche em Minas Gerais, onde a maior prevalência foi de protozoários, não tendo sido encontrada nenhuma espécie de helmintos.

Filho e seus colaboradores condiz que o fato pode estar acontecendo devido ao acesso facilitado a medicamentos antiparasitários, que podem ser consumidos mesmo sem a solicitação prévia de um exame coproparasitológico. Segundo Guedes, (2017) essas doenças veem a persistem pela falta de políticas públicas, como medidas de prevenção, recursos terapêuticos e hábitos relacionados a higiene

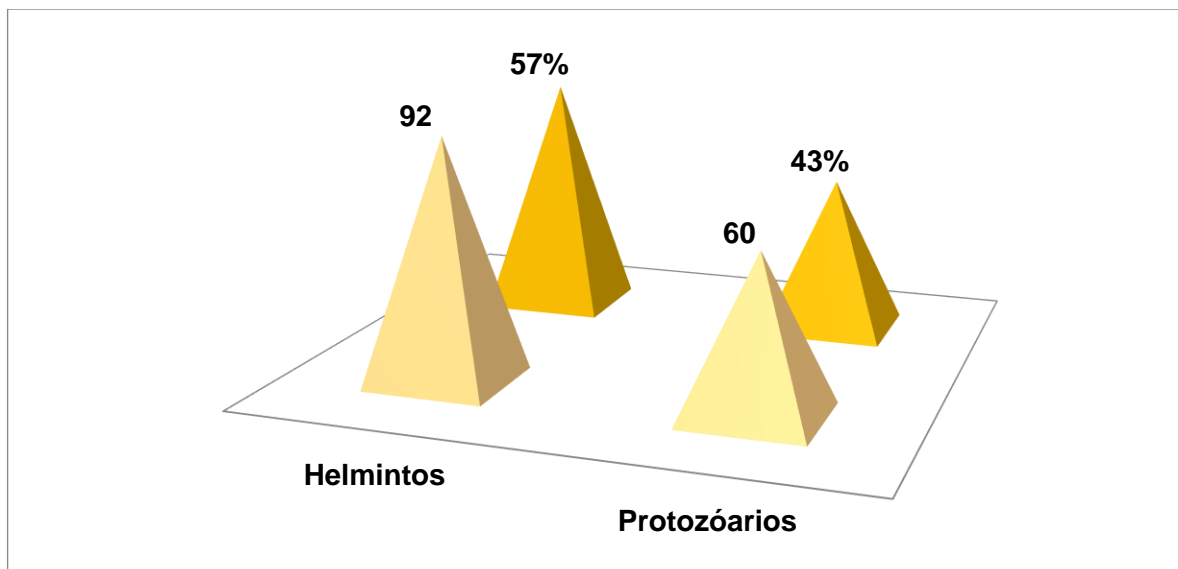


Figura 9 – Gráfico da classificação dos parasitas encontrados
Fonte: Imagem produzida pela autora

Vale ressaltar que apesar da facilidade com a medicação, se não houver um controle nas condições de saneamento básico e no abastecimento de água é possível que ocorra infecções parasitárias (DA SILVA et al.,2016; SOUZA, 2017)

Os índices destacados no (Figura 10) mostram um indicativo de prevalência de todos os parasitos encontrados no decorrer do levantamento de dados onde podemos observar uma alta prevalência de *Ascaris lumbricoides* 107 (54,6%), seguida por *Giardia lamblia* 34 (17,3%), *Entamoeba coli* e *Endolimax nana* com o mesmo percentual de 20 (10,2%) cada, são parasitos comensais portanto não constituem agravo à saúde, entretanto indicam contaminação por via fecal-oral e assim a suscetibilidade do indivíduo à contaminação por outros patógenos fecais (SOUZA et al., 2018) *Ancilostomídeos* 9 (4,6%) *Enterobios vermiculares* 3 (1,5%), *Ioedamoeba butschlíi* 2 (1%), e *Shistosoma mansoni* com apenas 1 (0,5 %) comparados aos demais valores.

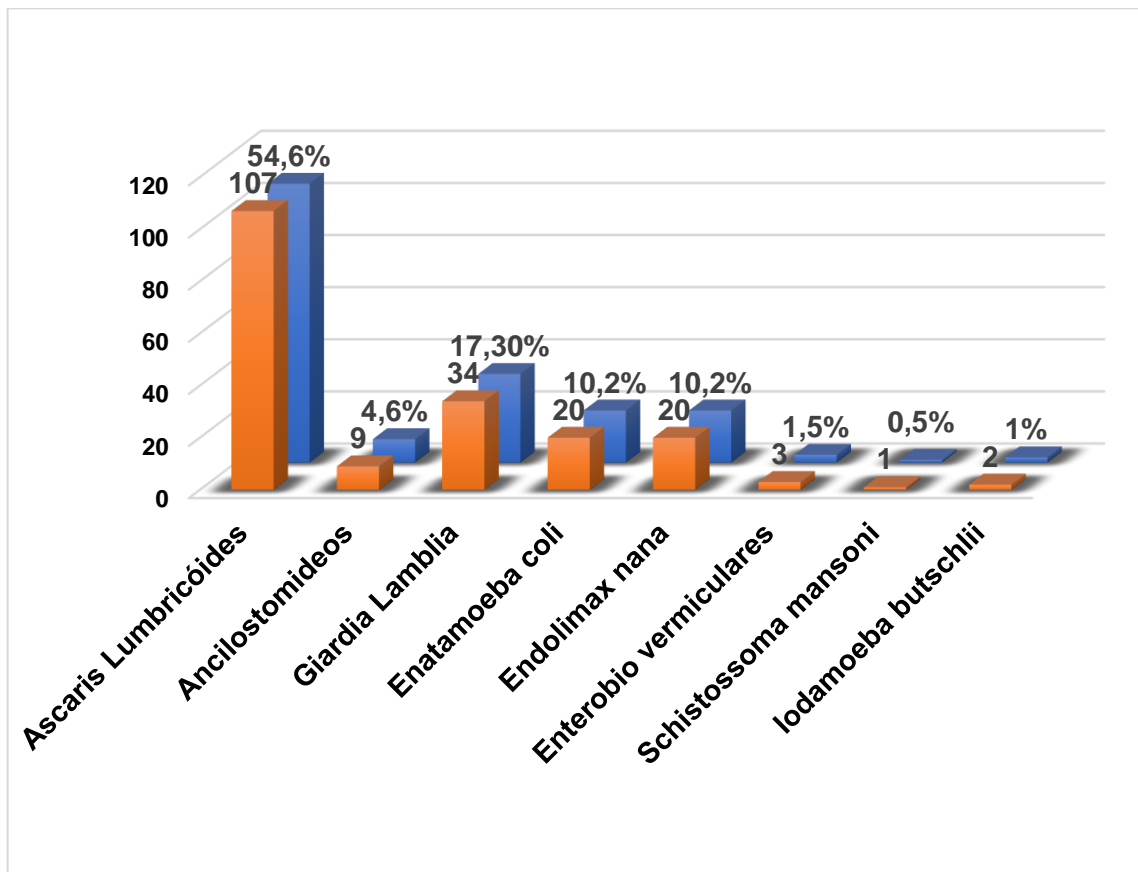


Figura 10 – Gráfico da lista de parasitos mais encontrados

Fonte: Imagem produzida pela autora

Porém, outros estudos apontam outros patógenos mais prevalentes na população infantil, como de Delazeri (2017), em uma escola no interior do Rio Grand e do Sul (RS), no qual o parasita mais frequente em 55 amostras fecais foi o protozoário *Giardia lamblia* sendo este o agente etiológico da Giardíase, normalmente

diagnosticada em crianças com idade inferior a 10 anos, independente da renda familiar (SOUSA et al., 2019).

Os autores Soto e Silva, (2019) em sua pesquisa com 68 crianças no estado de Manaus observaram que nos casos de enterobíase, as maiores prevalências podem estar associadas ao baixo nível de escolaridade materna, habitações. Dados diferentes de e Silva (2017); Chaves et. al., (2018) onde se tiverem pouca ou nenhuma infecção por *Ascaris lumbricoides*. Já nos achados de Carvalho, (2017) e Oliveira, (2018) coincidem com nossos achados, tendo uma grande prevalência as infecções por *Ascaris lumbricoides*.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos neste estudo demonstraram um elevado número de parasitas, dos quais destacam-se as infecções causadas por helmintos, com predominância maior em relação aos protozoários. O parasita mais identificado foi *Ascaris lumbricoides*.

A faixa etária predominante foi compreendida em crianças entre 0 a 4 anos, pois é a fase da idade onde os hábitos de higiene são desconhecidos.

Já o sexo que mais apresentou casos positivos foi o masculino, consentindo com os achados na literatura.

Medidas sanitário-educativas e ambientais que visam a promoção a saúde são de suma importância e devem ser priorizadas com o intuito de melhorar as condições de saúde da referida população.

A geolocalização se faz de suma importância para determinar fatores relacionado ao possível aparecimento das parasitoses, uma vez que o meio tem ligação direta em seu ciclo biológico, desta maneira por meio de nossa pesquisa a utilização da ferramenta teve um impacto significativo mostrando uma grande concentração de infecções parasitárias no perímetro urbano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, A. P. et al. Aspecto Epidemiológico das enteroparasitoses em crianças de duas creches em Marinalva-PR. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, v. 12, n. 1, p. 22-26, 2015.<
https://www.mastereditora.com.br/periodico/20150902_224348.pdf>

ALVES, José Arthur Ramos, FILHO, Eladio Santos. **Parasitoses intestinais na infância**. *Pediatria Moderna*, 1ª edição, fev 2015. Disponível em:
http://ftp.medicina.ufmg.br/ped/Arquivos/2015/RevisaoParasitosesNaInfancia_13022015.pdf>

ANTUNES, Andréa Steinhorst; LIBARDONI, Karine Santos De Bona. Prevalência de enteroparasitoses em crianças de creches do município de Santo Ângelo, RS. **Revista Contexto & Saúde**, 2017, 17.32: 144-156.2017. Disponível em:<
<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/6159>>

BARBOSA, Júlia Amaral, et al. Análise do perfil socioeconômico e da prevalência de enteroparasitoses em crianças com idade escolar em um município de Minas Gerais. **HU Revista**, 2017, 43.4: 391-397. Disponível em:<
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1655-8.pdf>>.

BEZERRA, Arthur Silva; et al. Estado nutricional, anemia e parasitoses intestinais em gestantes de um município do curimataú paraibano. **Revista de APS**, v. 21, n. 3, 2018. Disponível em:< <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15910>>.

BIANCHINI, RENAN AUGUSTO et al. Enteroparasitoses: prevalência em centro de educação infantil na cidade de maringá, paraná, brasil. **Revista uningá review**, v. 24, n. 3, 2018. Disponível em: <
<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15910>>

BORGES JUNIOR, Gesiel Vasconcelos et al. Parasitoses intestinais humanas diagnosticadas em um laboratório localizado na cidade de Turilandia, Maranhão, Brasil. **UFMA Revista**, 2019. Disponível em:<
<https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/3240>>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Doenças Infecciosas e Parasitárias**. 4ª edição ampliada, Brasília, DF, 2014. Disponível em:<
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guiaboiso.pdf>

CAMELLO, J. T. et al. Prevalência de parasitoses intestinais e condições de saneamento básico das moradias em escolares da zona urbana de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. *Scientia Medica*, v. 26, n. 1, 2016. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-836853>>

CARVALHO, F. F. **Prevalência de parasitos intestinais em crianças de idade pré-escolar em Centros Municipais de Educação Infantil em Região de Fronteira - Foz do Iguaçu.** Nº de folhas (65. F.). Dissertação (Mestrado em Saúde Pública em Região de Fronteira) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Foz do Iguaçu, 2017. Disponível em: <<http://tede.unioeste.br/handle/tede/3835>>

CDC. Division of parasitic disease program review. National Center for >infectious diseases, Center for disease control, Atlanta, GA, USA, S.C, 2018. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/globalhealth/countries/georgia/default.htm>>

CHAVES, Leonardo Trentim et al. **Relatos da experiência do projeto de extensão parasitoses na infância.** Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 9, n. 7, 2018. Disponível em: <<http://seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/view/31148>>

CORRÊA, Claudia Rosana Trevisani. **Parasitoses intestinais, estado nutricional e diversidade genética de *Giardia duodenalis* em crianças atendidas em centro de educação infantil de Itapetininga,** São Paulo. 2018. Dissertação (Mestrado em doenças tropicais) Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/155849>>

COSTA, Yasmim Arruda et al. Enteroparasitoses provocadas por protozoários veiculados através da água contaminada. **Revista Expressão Católica Saúde**, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 50-56, dec. 2018. ISSN 2526-964X. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conidis/trabalhos/TRABALHO_EV064_MD4_SA10_ID1032_21102016005612.pdf>

CUNHA, Jeanini Cecília et al. Ocorrência de parasitoses intestinais no centro de aprendizagem pró-menor de Passos-CAPP. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, v. 3, n. 4, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/IC/article/view/324>>

DA SILVA, Elisângela pereira; et al. Estudo comparativo da ocorrência de parasitoses intestinais em crianças de duas comunidades da zona rural de Paulo Ramos-Ma, brasil. **Revista uningá review**, [S.l.], v. 27, n. 2, jan. 2018. ISSN 2178-2571. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1824>>.

DA SILVA, Maylane Tavares Ferreira et al. **Occurrence of Intestinal Parasites in *Alouatta caraya* of the Zoobotanical Park of Teresina, Piauí, Brazil.** *Acta Scientiae Veterinariae*, v. 46, p. 5, 2018. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/ActaScientiaeVeterinariae/article/view/87478>>

DA SILVA, Mariane Roberta, et al. **Aspectos socioeconômicos relacionados à parasitoses em pré-escolares.** *JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750*, 2016, 7.1: 64-64. Disponível em: < <http://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/390>>

DA SILVA LACERDA, Jaqueline; JARDIM, Cintia Mariana Lopes. Estudo da prevalência de parasitoses intestinais em pacientes de um laboratório privado de Araçatuba-SP. **Revista Saúde UniToledo**, 2017, 1.1. Disponível em: < <http://www.ojs.toledo.br/index.php/saude/article/view/2441>>

DANTAS, Sabine Helena et al. **PERFIL SOCIOECONÔMICO E QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES COM PROTOZOSES INTESTINAIS.** *Saúde (Santa Maria)*, v. 45, n. 2, 2019. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/38076>>

DE SOUZA, Anderson Bezerra et al. **Conhecimento de cuidadores de crianças acompanhadas em uma unidade básica de saúde da família sobre parasitoses intestinais.** *Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem*, v. 3, n. 2, 2019. Disponível em: < https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/Parasitoses_intestinais_em_crian%C3%A7as.pdf>

DELAZERI, Makely Anny Fachini; KNIPHOF DA SILVA LAWISCH, Gabriela. Incidência de parasitos intestinais em crianças das escolas municipais de educação infantil e ensino fundamental de um município do interior do Rio Grande do Sul. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 9, n. 3, 2017. Disponível em: < <http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/1508>>

DIAS, L. R. et al. Estudo coproparasitológico e epidemiológico de crianças e manipuladores de alimentos durante 3 anos em uma creche da Paraíba. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, Santa Cruz do Sul, v. 7, n. 2, 2017. Disponível em: < <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/7981>>

FERREIRA, A. L. C. **Parasitos intestinais em crianças de Centros Municipais de Educação Infantil de áreas socioeconomicamente desenvolvidas em fronteira brasileira.** 94 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública em Região de Fronteira) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Orientadora: Dr^a. Neide Martins Moreira.

Foz do Iguaçu, 2018. Arthur Luiz de Campos Ferreira. Disponível em: <<http://tede.unioeste.br/handle/tede/3835>>

FERREIRA, Helder. Et al. Estudo epidemiológico localizado da frequência e fatores de risco para enteroparasitoses e sua correlação com o estado nutricional de crianças em idade pré-escolar: Parasitoses intestinais e desenvolvimento infantil. **Publ. UEPG Ci. Biol. Saúde**, Ponta Grossa, v.12, n.4, p. 33-40, dez. 2016. Disponível em: <<https://www.revistas2.uepg.br/index.php/biologica/article/view/442>>

FISCINA, Solange da Silva; et al. A incidência de parasitoses intestinais em silvicultores do eucalipto da cidade de alagoinhas – Ba. **Diálogos & Ciência**, Florido, Minas Gerais, Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 36, n.1, p. 109-111, [S.I.], v. 2, n. 41, fev. 2019. ISSN 1678-0493. Disponível em: <<http://periodicos.ftc.br/index.php/dialogos/article/view/365>>

FONSECA, Taize Cristina et al. Fatores associados às enteroparasitoses em crianças usuárias de creches comunitárias. **Ciência & Saúde**, v. 11, n. 1, p. 33-40, 2017. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/view/27909/0>>

GARCIA, Aucilene Nunes et al. A GIARDIA LAMBLIA. **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**. [S.I.], v. 3, n. 1, apr. 2019. ISSN 2448-1203. Disponível em: <<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mice/article/view/3167/2711>>.

GOMES, Suyany Rodrigues et al. Educação em saúde sobre enteroparasitoses em crianças do município de Quixadá/Ce-relato de experiência. Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem, 2019. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_bolso_4ed.pdf>

GOMES, Maria Zildeania Correia et al. **Correlação existente entre a anemia ferropriva e parasitoses intestinais: uma revisão de literatura**. Mostra Científica em Biomedicina, v. 4, n. 1, 2019.>>><http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mostrabiomedicina/article/view/3440/2971>.>

GOMES, Sâmea Cristina Santos et al. **Educação em saúde como instrumento de prevenção das parasitoses intestinais no município de Grajaú-MA**. Pesquisa em Foco, v. 21, n. 1, 2016. Disponível em: <https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/viewFile/1587/2063>

GONÇALVES, Jennifer Venâncio. Ocorrência de enteroparasitoses diagnosticadas no município de Jaru-RO. 2018. **Acervo Digital São Lucas**, 11.4: 42-49. Disponível em: <<http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/2877>>

GONCALVES, Ricardo Aymay et al. Detecção de helmintos no ambiente em uma escola na região central do rio grande do Sul—um estudo piloto. In: 6º **Congresso Internacional em Saúde**. 2019. Disponível em: <<https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/view/10957>>

HERNÁNDEZ PC, Morales L, et al. (2019) **Intestinal parasitic infections and associated factors in children of three rural schools in Colombia**. A cross-sectional study. PLoS ONE 14(7): e0218681. Disponível em: <<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0218681>>

LEITE, Otávio Amaral Chaves, et al. Ocorrência de enteroparasitos em crianças e a correlação com as estações seca e chuvosa, no município de Parnaíba, Piauí, Brasil. **Revista Interdisciplinar**, 2018, 11.4: 42-49. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6779905>>

MACEDO, Hélica Silva. Prevalência de parasitos e comensais intestinais em crianças de escolas da rede pública municipal de Paracatu (MG). RBAC, v.37, n.4, p. 209-213, 2015. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=477031&indexSearch=ID>>

LIMA, Francisco Kyllmann Oliveira de. Ocorrência de parasitoses intestinais em pacientes atendidos no laboratório municipal da cidade de Orós-CE. Repositório **DSpace UEPB**. 2014, [S.l.], v. 4, n. 1. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/8308>>

LOUZADA, A. C. E.; AFFONSO, G. C.; CATEIN, M. P. Parasitoses intestinais e desenvolvimento infantil: anemia ferropriva e desnutrição como fatores de agravamento. **V Congresso Online - Gestão, Educação e Promoção da Saúde**, v. 9, n. 1, p. 2030-2044, Apr. 2016. Disponível em: <<http://www.convibra.com.br/inicio.asp?ev=102>>

LOPES, Débora Hellen de Oliveira. **Prevalência de enteroparasitoses e poliparasitismo em hospital de referência do município de Natal/RN. 2018**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <<https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/7967>>

LUDWIG, K. M. CONTE, A. O. C. Enteroparasitosis in Children of A Creche in the City of Assis: Before and After Educational Campaigns. **Revista Santa Maria**. v.43, n.3, p.1-9, 2017. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/biofarm/article/view/4595>>

MELO, Zózima Fernanda et al. **Complicações da ascaridíase em crianças: uma revisão literária**. 2017. 23 f. Monografia (Graduação) - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/11666>>

MENEZES, Luana Joyce Alves et al. EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE PARASIToses NA ESCOLA. Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem, [S.l.], v. 4, n. 1, jun. 2019. ISSN 2448-1203. Disponível em: <<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mice/article/view/3356>>

MIOTO, Augusto Reis et al., 2017. Prevalência de enteroparasitos na Região Sul do Brasil. <https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/54985/AUGUSTO%20REIS%20RIBEIRO.pdf?sequence=1>

MOTTA, Maria Eugênia Farias Almeida; SILVA, Gisélia Alves Pontes da. Diarréia por parasitas. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.*, Recife, v. 2, n. 2, p. 117-127, ago. 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151938292002000200004&lng=pt&nrm=iso>.

NASCIMENTO, Natália Ferreira do. Prevalência de parasitos em escolares de 0 a 15 anos em diferentes regiões do Brasil. 2016. Disponível em <<http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/21180/1/Preval%c3%aanciaParasitosE escolares.pdf>>

OMS. Organização Mundial de Saúde. 2017. Disponível em: <<https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/sa%C3%BAde/m%C3%A9dicos-alertam-a-respeito-dos-riscos-de-doen%C3%A7as-parasitol%C3%B3gicas-no-parque-municipal-em-bh-1.422764>>

OLIVEIRA, Solange Andrade Silva Guerra de. Intervenção sobre as parasitoses intestinais na Equipe de saúde da família Dona Lindú do município de Janaúba-MG. 2014. >> Disponível em <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/8235>

PAPANTONY, Jéssica Givoni Felício et al. **Prevalência de parasitoses intestinais no distrito federal**. Programa de Iniciação Científica-PIC/UniCEUB-Relatórios de Pesquisa, n. 3, 2018. Disponível em: <<https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/pic/article/view/5866>>

PERES, Gabriela Rodrigues et al. Intervenção educacional sobre enteroparasitoses: um estudo quase experimental. **Rev Cuid, Bucaramanga**, v. 9, n. 1, p. 2030-2044, Apr. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S221609732018000102030&lng=en&nrm.>

PEREIRA, Glaubervânio, et al. "Prevalência de infecções parasitárias intestinais oriundas de crianças residentes em áreas periféricas, município de Juazeiro do Norte-Ceará." **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia** 5.14 (2018): 21-27. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0036-46652016005000238>

PEREIRA, Edvânia Beatriz dos Santos et al. Detection of intestinal parasites in the environments of a public school in the town of Diamantina, Minas Gerais State, Brazil. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 58, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0036-46652016005000238>

PEREIRA, Liliâne G.F., GAIARDO, Viviane. **Parasitoses intestinais como fator de risco para aprendizado escolar. Revista Científica Semana Acadêmica**. Fortaleza, ano MMXVI, Nº. 000080, 28/01/2016. Disponível em: >>
<<https://semanaacademica.org.br/artigo/parasitoses-intestinais-como-fator-de-risco-para-aprendizado-escolar>>

PEREIRA, Glaubervânio et al. Prevalência de infecções parasitárias intestinais oriundas de crianças residentes em áreas periféricas, município de Juazeiro do Norte-Ceará. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 5, n. 14, p. 21-27, 2018. Disponível em: <<http://www.interfaces.leaosampaio.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/587>>

PORTAL CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION – CDC. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/globalhealth/ntd/>>

RODRIGUES, Tália Lanuce, et al. Prevalência de enteroparasitoses em crianças em uma creche do sertão central. **Mostra Científica da Farmácia**, 2017, 3.1. Disponível em: <<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mostracientificafarmacia/article/view/1258>>

RODRIGUES, S. R et al; Projeto Parasitoses Intestinais em crianças: prevalência e fatores associados. **Rev. Ciênc. Ext.** v.14, n.3, p.50-63, 2018. Disponível em: <https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1587>

ROSINE, Gilvandro Doretto et al. Prevalência de parasitose intestinal em uma comunidade quilombola do semiárido baiano. **Aletheia**, v. 51, n. 1 e 2, 2018. Disponível em: < <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/aletheia/article/view/4907>>

SANTOS, Paulo Ricardo Cruz dos. Estudo epidemiológico da situação coproparasitológica em crianças e manipuladoras de alimentos em uma creche de Codó-Maranhão. 2018. Disponível em: < <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/2722>>

SANTOS, Simone Aparecida dos; MERLINI, Luiz Sérgio. **Prevalência de enteroparasitoses na população do município de Maria Helena, Paraná.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 899-905, May 2015. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000300033>

SEMIÃO, C. M. et al. Prevalência de Parasitoses Intestinais em Crianças de uma Creche do Município de Belo Horizonte, Minas Gerais. **Revista Iniciação Científica.** v.14, p.1-5, 2014. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/biofarm/article/view/4595/2615>>

SILVA, Luana Beatriz Matta. **Uma abordagem sobre as principais parasitoses intestinais mais prevalentes na infância e suas causas.** 2017. Disponível em: < http://ftp.medicina.ufmg.br/ped/Arquivos/2015/RevisaoParasitosesNaInfancia_13022015.pdf>

SILVA, A. A.; SILVA, P. V. R. DA; ROCHA, T. J. M. **Parasitos intestinais: frequência e aspectos epidemiológicos em usuários de um laboratório particular.** Diversitas Journal, v. 3, n. 2, p. 245-256, 2 set. 2018. Disponível em: <http://periodicos.ifal.edu.br/diversitas_journal/article/view/628>

SILVA, Fabricio Ocampo et al. **Avaliação da saúde intestinal de escolares de uruguaiana/rs: uma ação com foco na saúde pública.** Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 9, n. 8, 2018. Disponível em: < <http://seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/view/30226>>

SILVA, Thainara Oliveira et al. Enteroparasitos em Crianças de Creches da Cidade de João Pessoa-PB. **Revista Cereus**, v. 10, n. 1, p. 29-38, 2018. Disponível em: < <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/1358>>

SILVA, Ákyla Keren et al. Intervenção educativa sobre higienização das mãos para crianças na prevenção de parasitoses. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e**

Tecnologia, v. 7, n. 1, p. 210-214, 2019. Disponível em: <<http://interfaces.leaosampaio.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/661/pdf>>

SOUSA, Marcella Saldanha et al. **Principais métodos de profilaxia para redução de parasitoses intestinais: revisão bibliográfica. Mostra Científica da Farmácia**, [S.l.], v. 6, n. 1, jul. 2019. ISSN 2358-9124. Disponível em: <<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mostracientificafarmacia/article/view/3575>>

SOTO, Francisco Rafael Martins et al. Risk factors with the occurrence of parasites and coliform in vegetables from an agroindustry. 2018 Rev. **Ceres, Viçosa**, v. 65, n. 1, p. 93-98. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-737x201865010012>>

STRECK, Emilio Luiz; SALVADOR, Sibelle. Parasitoses em crianças: uma revisão bibliográfica dos casos na america latina. **Inova Saúde**, 2018, 6.2: 88-97. Disponível em: <http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/mirante/dezembro_2013/pdf/associacao_entr e_parasitoses_intestinais_e_alteracoes_do_hemograma.pdf>

STOKMANN, Douglas et al. **Parasitoses intestinais em crianças: projeto em unidade escolar do município de caçador-sc**. Extensão em Foco (ISSN: 2317-9791), v. 6, n. 1, 2019. Disponível em: <<http://periodicos.uniarp.edu.br/extensao/article/view/1974>>

UNA-SUS, Saúde da Criança e a Saúde da Família: Agravos e Doenças Prevalentes na Infância. **Universidade Federal do Maranhão-UFMA**, São Luís 2014. Disponível em: <<https://unasus.ufsc.br/atencabasica/files/2017/10/Aten%C3%A7%C3%A3o-Integral-%C3%A0-Sa%C3%BAde-da-Crian%C3%A7a-ilovepdf-compressed.pdf>>

WIEBBELLING, Adilia Maria Pereira et al. Prevalência e prevenção de parasitoses intestinais em crianças de creches/escolas de porto alegre. 2019. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1655-8.pdf>>



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE
Instituto Superior de Educação – ISE/FAEMA

Portaria MEC de Recredenciamento Nº. 857, de 11/09/2013, D.O.U. de 12/09/2013.

FORMULÁRIO

1. Idade da criança? _____
2. Sexo da criança? _____
3. Endereço
() Área rural () Área urbana
4. Resultado do exame
() Positivo () Negativo
5. Qual a espécie do parasita _____

16/09/2019

Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Renata Lorrany Lima da Silva Siqueira)




Renata Lorrany Lima da Silva Siqueira

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3010565841911413>
Última atualização do currículo em 03/04/2019

Possui ensino-medio-segundo-graupelo LAURINDO RABELO(2014). (Texto gerado automaticamente pela aplicação CVLattes)

Identificação

Nome	Renata Lorrany Lima da Silva Siqueira 
Nome em citações bibliográficas	SIQUEIRA, R. L. L. S.

Endereço

Formação acadêmica/titulação

2015	Graduação em andamento em Farmácia. Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Brasil.
2012 - 2014	Ensino Médio (2º grau). LAURINDO RABELO, EEEFM, Brasil.

Idiomas

Português	Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.
Inglês	Compreende Pouco, Fala Pouco, Lê Pouco, Escreve Pouco.

Produções

Produção bibliográfica



RELATÓRIO DE REVISÃO NO ANTIPLÁGIO

ALUNA: Renata Lorrany Lima da Silva Siqueira

CURSO: Farmácia

DATA DE ANÁLISE: 11.09.2019

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: 2,34%

Percentual do texto com expressões localizadas na internet [△](#)

Suspeitas confirmadas: **1,85%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados [△](#)

Texto analisado: **88,63%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.4.11
quarta-feira, 11 de setembro de 2019 16:31

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da acadêmica **RENATA LORRANY LIMA DA SILVA SIQUEIRA**, n. de matrícula **18384** do curso de Farmácia, foi **APROVADO** com porcentagem conferida em 2,34%. Devendo a aluna fazer as correções que se fizerem necessárias.

Obs.: Informamos que cada aluno tem direito a passar pelo *software* de antiplágio 3 (três) vezes, sendo que, para cada vez, deverá ter feito as correções solicitadas. Para aprovação, o trabalho deve atingir menos de 10% no resultado da análise, e em caso de mais de 10%, o trabalho estará sujeito a uma última análise em conjunto com o professor orientador e a bibliotecária para emissão do parecer final, visto que o *software* pode apresentar um resultado subjetivo.

(assinado eletronicamente)

HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO

Biblioteca Júlio Bordignon

Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Assinado digitalmente por: Herta Maria de Acucena do Nascimento Soeiro
Razão: Faculdade de Educação e Meio Ambiente
Localização: Ariquemes RO
O tempo: 16-09-2019 13:25:46

